



Mário Barros

Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce

Coruche | 1993

Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993



. Como foi o início na Pesca Desportiva?

Eu comecei a pescar no mar, muito novo, aí por volta dos 10 anos de idade. Com cerca de 15 anos fui abordado por um senhor de nome Carlos Baptista, que me desafiou para começar a fazer pesca de competição. Pois, foi mesmo assim o início de tudo.

. Como foi o trajeto na modalidade até atingir este nível desportivo?

Comecei por fazer competição no mar, nas modalidades de bóia e surf casting, acabando por realizar o sonho, não só de representar Portugal, como também de vir a ser Campeão Mundial. Mais tarde, o desafio da pesca em água doce tornou-se irresistível e lá fui parar ao escalão mais baixo, na época a terceira divisão regional.

Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993

. Como foi o plano estratégico de preparação para este Campeonato do Mundo?

O campeonato foi muito bem preparado, não só por mim a nível individual, mas principalmente por toda a estrutura federativa, equipa técnica e todos os pescadores da Seleção Nacional. Apesar do modesto resultado alcançado pela equipa, esta equipa trabalhou arduamente nas margens daquele rio. Eu tenho muito a agradecer a todos esses meus companheiros, pois se não fossem todos aqueles treinos que nos prepararam de forma ímpar, eu nunca teria tido qualquer chance de vir a conquistar o título mundial. Já não me recordo bem, mas julgo que entre competições e treinos, pescámos mais de três meses consecutivos, todos os fins de semana, muitas vezes durante a semana.

Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993

. Como foi a atuação neste Mundial, estratégia, iscos e engodos, material utilizado, dificuldades encontradas, apoios, etc.?

A pesca não era igual em todos os sectores (distâncias de pesca, tipo de engodagem, tamanho dos peixes, etc). Como estávamos bem identificados com cada sector, estávamos preparados para qualquer pescador que nos calhasse em sorte. No meu caso, em ambos os dias, a pesca foi feita à inglesa a uma distância que variava entre 1/2 e 2/3 do rio, engodando com asticot colado. Foi uma pesca muito difícil, não com muito peixe, com montagens muito leves e fisgando asticot muito mal colado, para que se separasse logo que tocasse na água. Apenas no final da prova do segundo dia tive de recorrer a uma montagem de "slider" para contrariar um vento intenso que se levantou.

As dificuldades encontradas foram aquelas transversais a qualquer competição desta dimensão, com adversários fortíssimos e muito bem preparados. Habitualmente, nos campeonatos do mundo, enfrentamos dificuldades logísticas e de défice de preparação, o que, pelo facto de a competição ter sido em Portugal, desta vez não aconteceu.

Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993

. Como foi vivido o momento da conquista e o dia seguinte?

O momento da conquista foi aquele que se espera, muito emotivo, particularmente no momento da consagração, e pelo facto de ser "em casa". O dia seguinte? Bom! Em mim, nada mudou. Continuei, como continuo a ser a mesma pessoa, apenas com um enorme orgulho pessoal em ter conseguido alcançar tal feito, e com uma brutal sensação de "dever cumprido". Profissionalmente mudou alguma coisa, pois como já trabalhava na área da pesca, mais tarde decidi lançar a minha marca e abrir a minha própria empresa.



Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993

. Conselhos aos mais novos que agora se iniciam neste desporto?

Pescar é fantástico. A pesca tem tudo para nos tornar pessoas melhores, equilibradas, fraternas, respeitadoras e conscientes da real importância do meio ambiente. A mim particularmente, a pesca fez de mim a pessoa que sou hoje.

. Para terminar, outras questões que veja com interesse abordar.

Lamento profundamente a falta de novos pescadores, particularmente jovens. Preocuparmo-nos com a divulgação da pesca como atividade lúdica e desportiva é algo que cabe a todos sem exceção, pescadores, federações, clubes, e empresas do sector. Uma palavra em particular para a Federação Portuguesa de Pesca Desportiva: Foquem-se muito mais na divulgação da pesca junto das camadas jovens. Não esqueçam que sem pescadores lúdicos, nunca haverá pescadores de competição.

Quero deixar um conselho para todos os que praticam pesca de competição. O segredo é trabalhar, trabalhar, trabalhar. Sem trabalho dificilmente alcançaremos os nossos objetivos. Não se esqueçam, "até a sorte dá muito trabalho"!

Mário Barros – Campeão do Mundo de Pesca Desportiva em Água Doce | Coruche - 1993



Reportagem – RTP | 1993 (ver - [aqui](#))



Reportagem – SIC | 1993 (ver - [aqui](#))